

# CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JUNDIAÍ

## ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL – CMPC

Aos três dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas e cinquenta minutos, reuniram-se os membros conselheiros eleitos do poder público e da sociedade civil do Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC, além do diretor do Departamento de Conselhos e Entidades, senhor Luís Augusto Zambon e convidados, conforme lista de presença, na sala Jahyr Accioly de Souza no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, situado à Rua Barão de Jundiaí, 762, Centro conforme Lei nº 9.633, de 14 de setembro de 2021 e Regimento Interno – Decreto 31.159, de 7 de abril de 2022. A reunião ordinária teve a seguinte pauta: 1. Boas-vindas aos conselheiros; 2. Posse aos conselheiros para a gestão 2022-2024; 3. Eleição da mesa Diretora; 4. Definição de dia e horário das reuniões do CMPC e 5. Informações gerais sobre procedimentos entre a Unidade de Gestão de Cultura e CMPC. A reunião foi presidida pelo Diretor Luís Zambon que integrou a mesa junto com o diretor de cultura e membro do Conselho, senhor João Carlos Brugnolli de Luca e a coordenadora da gestão anterior do CMPC, senhora Rosana Congílio Martins de Camargo. De acordo com o item 1 da pauta, João de Luca iniciou falando sobre o processo democrático que se deu a eleição dos membros da sociedade civil e pede uma nova gestão com comprometimento às atribuições dos conselheiros. Luís Zambon, passando para o item 2 da pauta, explicou sobre a posse do Conselho, que será feita pela coordenadora anterior e como será a eleição da Mesa Diretora e os outros itens da pauta. Zambon leu a Portaria de nº 144, de 28 de julho de 2022 de nomeação dos conselheiros e Rosana Congílio deu posse e falou sobre o trabalho do CMPC em outras gestões e do trabalho que os conselheiros irão realizar a partir de agora. Citou também a Lei e o Regimento do CMPC e alguns itens importantes sobre a presença dos conselheiros nas reuniões ordinárias. Zambon falou sobre a Lei e o Regimento Interno (números constantes nesta ata, acima) e para a eleição explicou que para haver paridade na Mesa Diretora os cargos de presidente e secretário será para membros da Sociedade Civil e vice-presidente e vice-secretário para o Poder Público e ainda leu a Seção II do Regimento Interno onde consta a composição da Mesa Diretora, a atribuição de cada membro e a competência da mesma. Disse ainda que o CMPC é vinculado à Unidade de Gestão de Cultura e não subordinado. Seguindo para o item 3 deu-se início à eleição: Zambon questionou aos conselheiros titulares presentes o interesse de se candidatarem ao cargo de presidente. Manifestou-se os conselheiros da sociedade civil: Luan Henrique da Silva, da cadeira de Teatro e Circo, Rosana Congílio Martins de Camargo, da cadeira de Literatura e Giovanni Benedito de Jesus Neves, da cadeira da Cultura LGBTQIA+. Cada um teve, em torno de três minutos para se apresentarem e dizer o motivo de querer estar no cargo. Luan explanou sobre sua função de ator e a importância da cultura e que pretende contribuir com a arte e a cultura do município. Rosana citou sua formação acadêmica, sua

# CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JUNDIAÍ

atuação na área de literatura e das conquistas do CMPC na gestão anterior, onde foi Coordenadora (denominação do cargo de Presidente relativo a lei anterior do CMPC). Giovanni falou sobre a participação e o trabalho junto à população LGBT e o que pretende fazer como presidente do CMPC. Após a fala dos candidatos, Zambon citou sobre a desincompatibilização de quem é pré-candidato às eleições desde ano e leu um acordão do estado do Mato Grosso do Sul. Zambon chamou nominalmente os conselheiros que manifestaram seu voto. O resultado foi dezessete votos para Luan, oito votos para Rosana e um voto para Giovanni e foi eleito presidente do CMPC Luan Henrique da Silva. Seguindo a eleição foram chamados os conselheiros do poder público interessados no cargo de Vice-Presidente, apenas a conselheira Rita de Cássia Carvalho se manifestou, Zambon perguntou se havia algum conselheiro contra, como ninguém se manifestou, Rita foi eleita por unanimidade. Após foram chamados os conselheiros da sociedade civil interessados no cargo de secretário, manifestaram-se as conselheiras Clarina Ana Fasanaro e Eliane Diana Nunes. Elas se apresentaram aos outros conselheiros e deu-se a eleição nominal. Todos os conselheiros da sociedade civil votaram na Clarina, totalizando dez votos, após quatro votos do poder público na candidata Eliane, a candidata Clarina, pediu a palavra alegando que o que era um absurdo e estava muito claro o que estava acontecendo ali, a eleição teve continuidade e os votos da Eliane começaram a se aproximar dos da Clarina onde ela novamente pediu a palavra e foi até a frente de todos, alegando que em todas as eleições apenas o conselheiro titular da cadeira exercia o direito ao voto. Sua fala foi apoiada pelas conselheiras Rosana Congilio (titular da cadeira de literatura) e Gislaine Silva(suplente da cadeira de economia criativa e/ou produtores e gestores culturais). Rosana Congilio complementou alegando que o regimento não estava claro no parágrafo segundo artigo dezesseis do Decreto numero 31159 de sete de abril de 2022. “Os Conselheiros titulares que tiverem interesse em fazer parte da Mesa Diretora poderão se candidatar e serão votados entre os presentes para o cargo de Presidente, Vice-Presidente, Secretario e Vice Secretario” Esse paragrafo causa tripla interpretação porque não especifica se quem vota são: titulares, titulares e suplentes ou titulares, suplentes e convidados. Ficando assim a critério de quem conduz, o que estaria errado. Zambon explicou que nada estava sendo feito fora da lei e que o próprio conselho havia feito o regimento. A votação continuou e o resultado foi Clarina doze votos, Eliane, treze e uma abstenção e foi eleita para secretária a conselheira Eliane Diana Nunes. O último cargo da Mesa Diretora foi para vice-secretário, este ficando para o poder público. O único conselheiro a se manifestar foi William Ramos, Zambon perguntou se havia algum conselheiro contra e não havendo manifestação, William foi eleito vice-secretário. Neste momento vários comentários começaram a surgir entre os conselheiros da sociedade civil questionando a legalidade do processo de eleição. Luan Silva desconfortável com a situação pediu a palavra e disse que parecia que ele estava combinado com os conselheiros do poder público e que ele não estava à vontade participando de uma eleição com esse clima. A Rosana disse que não estavam questionando sobre ele e sim sobre o processo.

# CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JUNDIAÍ

Finalizada a eleição, Zambon chamou à mesa os quatro eleitos: Lucas Henrique da Silva – presidente; Rita de Cássia Carvalho – vice-presidente; Eliane Diana Nunes – secretária e William Ramos – vice-secretário. Os comentários entre os conselheiros continuaram inclusive com ofensas a Secretária Eliane. William Ramos, vice-secretário, ao perceber o constrangimento dos presentes na mesa pediu a palavra e disse que o conselho é uma importante ferramenta na construção cultural da cidade e que a Rosana e o Luan são capacitados e com boas ideias para a presidir a Mesa. A vice-presidente Rita de Cássia Carvalho também pediu a palavra e falou sobre a importância de cada um dos conselheiros para a elaboração de políticas pública e sobre o trabalho da mesa da gestão anterior, que também fez parte como vice coordenadora, exaltando o trabalho da Rosana e da Clarina como coordenadora e secretária, respectivamente. Também falou sobre a criação de um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação. Zambon seguiu para o quarto item da pauta e falou sobre a importância da participação de todos os conselheiros nas reuniões. Alguns conselheiros preferem que a reunião continue sendo na primeira quarta-feira do mês às 19 horas, o conselheiro João de Luca sugeriu que fosse no horário comercial, já que os conselheiros do poder público têm problemas com horas-extras caso a reunião seja fora do horário de expediente e às segundas-feiras, já que é um dia mais tranquilo para os artistas, ficando a sugestão para segunda-feira às nove ou às dez horas. O conselheiro Ubirajara Luís Pereira de Castro da cadeira Cultura Popular, Tradicional e Urbana disse que em ambos horários sugeridos ele dá aula e que só teria livre após às vinte e uma horas. O conselheiro Ricardo Comparini Cantamessa sugeriu que fosse votado entre os conselheiros considerando quarta-feira às dezenove horas e segunda-feira às nove horas. Ao final, ficou decidido que a próxima reunião será na segunda-feira, dia cinco de setembro, às nove horas, por meio digital, onde constará em pauta a eleição do dia e horário para as reuniões subsequentes. O conselheiro João de Luca falou sobre a figura dele como conselheiro dentro do Conselho e não como diretor de cultura e sobre a nova postura que terá a partir desta gestão do CMPC e como o Conselho terá que trabalhar em relação aos documentos e solicitações encaminhadas para a Unidade de Gestão de Cultura. A Conselheira Gislaine disse que tinha problemas com a comunicação da Unidade de Gestão de Cultura pois não respondiam seus questionamentos. João retomou a palavra e disse que sempre respondeu todos os questionamentos inclusive em seu WhatsApp particular fora do horário de expediente. Gislaine continuou alegando a falta de respostas. João disse que sempre respondeu, inclusive os questionamentos absurdos e sem fundamentos que a Gislaine fez. O presidente Luan se levantou e pediu para ser retirado da presidência do Conselho, em seu discurso disse que tem bom relacionamento com os artistas e que estava vendo pessoas insatisfeitas com sua eleição para presidente e que não quer participar de um ambiente tão tóxico, que mesmo assim vai continuar no CMPC como conselheiro, mas não irá permanecer como Presidente e que alguns conselheiros o estavam olhando com ares desdém. Zambom disse que em todos os trinta e quatro conselhos que participa, todos têm

# CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JUNDIAÍ

desentendimentos internos e que isso faz parte da construção de políticas públicas, mas Luan insistiu que estava retirando a candidatura e que isso estava muito claro e tranquilo para ele. A conselheira Gislaine colocou que não é por ele (Luan) e afirmou que a Eliane não deveria estar como titular por não ter formação e nem ser capacitada. A Clarina disse que a Eliane já havia sido secretária do Conselho e toda a documentação era desorganizada e que ela não sabia fazer atas e quem colocou tudo em ordem havia sido ela (Clarina) e que agora estavam colocando ela novamente nesta posição e isso era um absurdo. A partir desse momento, os conselheiros começaram a se retirar e a reunião finalizou às vinte e uma horas e quinze minutos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Rita de Cássia Carvalho, a presente ata, a lista de presença assinada por todos os presentes será anexada e faz parte desta ata.

RITA DE CÁSSIA CARVALHO  
Vice-Presidente do CMPC

LUÍS AUGUSTO ZAMBON  
Diretor do Departamento dos Conselhos e Entidades